



Embaixador Waldemar Carneiro Leão,  
Senador Ricardo Ferraço, Robério Silva, Manoel Bertone e  
Embaixador Marcos Pinta Gama

6

## Brasil assume principal posto da cafeicultura mundial

O Brasil se destaca e consolida sua representatividade no cenário agrícola internacional. Após José Graziano assumir a direção da Agência das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), Robério Silva foi eleito, em setembro, diretor-executivo da Organização Internacional do Café (OIC), principal cargo do setor no mundo.

Segundo ele, o primeiro trabalho será debater com os países questões administrativas fundamentais para o futuro da instituição, focando, inclusive, nos gastos com a sede, em Londres (ING). “Se não tivermos esses custos administrativos sob controle, como vamos tratar do que a OIC precisa fazer no seu dia a dia para satisfazer as necessidades de seus membros?”, questiona.

Robério também pretende transformar a entidade no centro das discussões internacionais. “Isso significa que temos que ser vigilantes com relação ao que se passa no mercado. Não vamos interferir, mas vamos garantir que os países possam cooperar de forma que se alcance preço remunerador aos produtores e justo aos consumidores”, explica.

Ele alerta que o Brasil está na vanguarda da cafeicultura mundial e, por isso, precisa contribuir de forma mais efetiva do que tem feito. “Nesse período de campanha, notei o apoio e a disposição dos brasileiros em cooperar de maneira mais intensa com a OIC e os demais membros”, relata.

Nesse contexto, um ponto chave no trabalho de Robério será o aumento do consumo com base na experiência do Brasil. “Há várias ações que já temos condição de implantar, mas o trabalho de promoção do consumo em nosso país é algo notório, uma experiência concreta que pretendo levar às demais nações e manter como bandeira de minha atuação”, destaca. Nos últimos 20 anos, o Brasil aumentou em mais de 130% o consumo, alcançando 19,1 milhões de sacas em 2010.

---

**“Pretendo trabalhar a educação mercadológica dos produtores, criando um cenário benéfico à cafeicultura como um todo”.**

---




Arquivo CCCRJ

A transferência de conhecimentos é outro ponto a ser lapidado. Para o brasileiro, atualmente a troca de informações vem ocorrendo de forma desorganizada, não havendo uma instituição centralizadora. “Quero que a OIC tenha uma participação nessa transferência. Devemos utilizar o conhecimento em tecnologia e pesquisa dos países que se destacam nessas áreas para contribuir ao desenvolvimento sustentável da cafeicultura mundial, com foco econômico, social e ambiental. A intenção é estruturar uma plataforma semelhante à do Consórcio Pesquisa Café do Brasil em nível internacional”, aponta.

Robério lembra que o fato de ser brasileiro não implicará políticas e ações apenas focadas em seu país. “A intenção é que a OIC seja uma plataforma para a cooperação mútua. Sabemos que o Brasil é a potência mundial do café, mas é uma potência disposta a contribuir para que o desenvolvimento econômico e social chegue a todos os países”, salienta.

Em relação ao mercado, ele opta por não exercer futurologia. “Prefiro não ter bola de cristal. Apenas garanto que trabalharei, enquanto diretor-executivo da OIC, para disseminar conhecimento para que o produtor tome decisões bem informado e não gere crises de superprodução”, afirma.

Para isso, pretende trabalhar a educação mercadológica dos cafeicultores. “Precisamos levar aos produtores as técnicas de comercialização modernas para que não colham a safra e saiam vendendo de imediato. O produtor precisa aprender a dosar sua renda, como ocorre no Brasil. Assim, cria-se um cenário benéfico à cafeicultura como um todo, pois os preços permanecem em níveis remuneradores e mais ou menos estáveis”, conclui. 

Paulo André Colucci Kawasaki

---

**“O trabalho de promoção do consumo no Brasil é algo notório, uma experiência concreta que pretendo levar às demais nações”.**

7



Arquivo CCCRJ